



3237 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)  
GT 07 - Educação de crianças de 0 a 6 anos

O desenvolvimento de Valores Morais no contexto da Educação Infantil: O Papel do Educador  
Nilza Maria Cabral Feitosa Ribeiro - UEPA - Universidade do Estado do Pará

## O DESENVOLVIMENTO DE VALORES MORAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO EDUCADOR

\* Nilza Maria Ribeiro

### RESUMO:

Na sociedade contemporânea, temos observado atitudes desrespeitosas com a vida e com aquilo que corresponde ao coletivo fazendo-nos refletir sobre a questão da construção dos valores morais no âmbito da educação. Dessa forma, elaboramos a seguinte problemática: Que estratégias pedagógicas são utilizadas pelas professoras de Educação Infantil para desenvolver valores morais com as crianças? Para respondermos a esta pergunta, realizamos entrevistas semi-estruturadas com 13 professoras de duas escolas no município de Ananindeua – Pa. Nosso objetivo para a realização deste estudo foi verificar que trabalhos são desenvolvidos pelas escolas de Educação Infantil para promover o desenvolvimento sócio moral da criança.

**Palavras Chave:** Valores morais; Desenvolvimento Infantil; Criança; Educação Infantil; Educador;



2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd- Desafios da Educação na Amazônia: ultrapassar fronteiras e superar limites

GT 07 – Educação de Crianças de 0 a 6 anos

## O DESENVOLVIMENTO DE VALORES MORAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO EDUCADOR

\* Nilza Maria Ribeiro

### RESUMO:

Na sociedade contemporânea, temos observado atitudes desrespeitosas com a vida e com aquilo que corresponde ao coletivo fazendo-nos refletir sobre a questão da construção dos valores morais no âmbito da educação. Dessa forma, elaboramos a seguinte problemática: Que estratégias pedagógicas são utilizadas pelas professoras de Educação Infantil para desenvolver valores morais com as crianças? Para respondermos a esta pergunta, realizamos entrevistas semi-estruturadas com 13 professoras de duas escolas no município de Ananindeua – Pa. Nosso objetivo para a realização deste estudo foi verificar que trabalhos são desenvolvidos pelas escolas de Educação Infantil para promover o desenvolvimento sócio moral da criança.

**Palavras Chave:** Valores morais; Desenvolvimento Infantil; Criança; Educação Infantil; Educador;

\*Mestranda em Educação – UEPA

02

### INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com professoras de Educação Infantil no município de Ananindeua, na qual

tivemos o objetivo de investigar as estratégias utilizadas pelas professoras de Educação Infantil para desenvolver os valores morais nas crianças, tendo em vista os valores de respeito mútuo, a cooperação, a negociação de conflitos, ajuda mútua e a honestidade nas relações interindividuais.

Inicialmente situaremos o leitor sobre a concepção de moral a qual nos referendamos como referencial para esta pesquisa e discorreremos sobre a importância da Educação Infantil e do relacionamento entre educador e criança para o desenvolvimento de valores morais pela criança. Concluiremos apresentando os resultados da pesquisa e nossas considerações finais.

A moral exige o conhecimento de valores morais; pode-se dizer que as regras e os princípios coexistem devido aos valores morais; se as pessoas devem respeitar umas às outras é porque as pessoas têm valor, uma dignidade que não deve ser violada.

A ética e a moral estão estritamente ligadas, já que a ética corresponde um sistema de valores, regras e princípios provenientes da moral. Para se alcançar a *felicidade* - uma dimensão da ética-, é necessário desenvolver atitudes morais, portanto ética e moral correspondem-se e interligam-se.

La Taille (2002, p.157 e 158), faz menção à moral expressando-se da seguinte forma:

"(...) Chamamos de moral um conjunto de deveres, logo obrigações ou imperativos que o sujeito coloca para si. A moral corresponde à pergunta: *como agir?* (...) A ética corresponde às perguntas: *Que vida viver?* ou *Que vida vale a pena viver?* (...) a ética não remete a deveres, mas a sim a aspirações".

E Piaget (1994, p.23) escreve: "Toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras."

E sobre a ética, FREIRE (1996, p.16) considera:

03

Quando porem falo de ética universal do ser humano estou falando da ética enquanto marca da natureza, enquanto algo absolutamente indispensável à convivência humana(...). A ética se torna inevitável e sua transgressão possível é um desvalor e jamais uma virtude.

A moral remete, portanto, à ideia de obrigatoriedade, dever; mas precisamos pensar que a moral supera a dimensão do dever, ela exige a escolha de como agir, o que implica a capacidade intelectual de refletir, decidir, escolher.

Por outro lado, consideramos que a moral é um objeto de conhecimento, construído pela cultura e possui três elementos complementares: as regras, princípios e valores.

As regras são formulações verbais que controlam as ações; elas prescrevem o que se deve ou não fazer, um exemplo clássico de regras é o decálogo.

Mas é necessário ir além da obrigatoriedade das regras, para poder compreendê-las é necessário referir-se aos princípios.

Os princípios são a base para a criação das regras, eles apenas não direcionam como agir, mas "em nome de que agir", "como agir", eles expressam uma dimensão ampla para o cumprimento das regras, ele permite que se reflita sobre a influência das ações sobre a dignidade do outro e a de si próprio, eles inspiram a criação de regras para situações para as quais elas ainda não existem. (LA TAILLE, 2005, p.7).

As estudiosas do ambiente sócio-moral na escola, DE VRIES e ZAN (1994, P.35), falam deste assunto referindo-se:

[...] A escola influencia o desenvolvimento social e moral quer pretenda fazer isso ou não. Os professores comunicam continuamente mensagens sociais e morais enquanto dissertam para as crianças sobre regras e comportamentos e enquanto administram as sanções para o comportamento das crianças. Portanto, a escola ou creche não são e não podem ser livres de valores ou neutros quanto a esses.

Cotidianamente presenciamos atitudes desrespeitosas com a vida e com aquilo que corresponde ao coletivo, que nos levam a refletir sobre a questão da construção dos valores e princípios humanos. Sabemos que desde criança, as pessoas precisam aprender sobre códigos e regras que correspondem a atitudes de respeito e valorização do outro como alguém merecedor de dignidade.

04

Nesse sentido, consideramos a Educação Infantil um ambiente e um tempo fundamentais para a realização dessa aprendizagem de valores, pois no dia a dia, as crianças vivenciam juntamente com seus pares situações envolvendo questões sociais e morais, que lhes permitirão a longo prazo, construir valores e condutas fundamentais para viver bem, ou seja, saber viver no coletivo.

Nenhuma realidade moral é inata, ela se constrói nas relações interindividuais entre os sujeitos, sendo o ambiente da Educação Infantil um espaço favorável para o desenvolvimento da inteligência, personalidade e moralidade com a aprendizagem de valores morais e princípios éticos essenciais para se viver em sociedade, pois ao interagir com seus pares, professores e adultos em geral da escola as crianças constroem subsídios necessários para atuar em situações de vida coletiva e em grupo. O contexto da Educação Infantil é uma experiência que toda criança deve ter o direito e a oportunidade de desfrutar, a ausência desta, acarretará em conseqüências de privações intelectuais e sócio-moral à criança. (DE VRIES E ZAN, 1998).

No entanto, para que os objetivos da Educação Infantil sejam alcançados, os professores necessitam realizar cotidianamente uma reflexão em suas atitudes, sobre uma concepção ética do que vem a ser educar para que as pessoas vivam bem, aprendam a viver no coletivo, para a construção de valores morais e princípios éticos. Esta reflexão inclui o estabelecimento de um relacionamento que promova a moral da autonomia infantil, pelo desenvolvimento de uma relação de cooperação com as crianças e também pelo compromisso de encorajar, as interações entre as crianças de maneira que desenvolva o sentimento de respeito e confiança entre elas.

A qualidade das relações que o professor estabelece com as crianças e como encoraja as interações entre as crianças, é de extrema importância para que as crianças desenvolvam atitudes morais.

## **A MORAL DA HETERONOMIA E AUTONOMIA NA CRIANÇA**

Piaget (1994) nos lembra que as crianças desenvolverão determinadas atitudes a partir da forma como os adultos se relacionam com elas, e que estas relações entre adultos e crianças resultarão em duas morais na criança: a moral da heteronomia e a moral da autonomia.

A moral da heteronomia na criança forma-se por uma relação de coação entre esta, seus pais e os adultos em geral, na qual o adulto submete a crianças à sua autoridade. Este tipo de relação é bem presente no início da vida da criança, para levar a criança a obedecer a regularidades relacionadas à saúde e bem estar, como questões relacionadas à alimentação, repouso, higiene, etc. regras que as crianças não compreendem, mas seguem heteronomamente. Esta modalidade de relação constitui a noção de dever no início da vida da criança, mas é necessário considerar que este tipo de relação não permitirá à criança o desenvolvimento necessário e a descentração do eu, pois se descentrar implica em considerar perspectivas diferentes. A relação de coação também resultará em respeito unilateral, que é o respeito do menor para o maior, caracterizado por uma relação de desigualdade entre os sujeitos, o que se formará em um sentimento de dever.

Já a moral da autonomia resulta de uma relação de cooperação, na qual se desenvolve uma relação de reciprocidade, com uma atitude amigável, respeitosa e de companheirismo, neste tipo de relações, as interações ocorrem em sentido de igualdade e propicia a constituição da verdadeira personalidade, pois as regras são compreendidas como boas para o grupo, o que resulta em um respeito mútuo.

Uma relação de cooperação, na qual o adulto reduz seu poder tanto quanto possível propicia à criança a oportunidade de desenvolver a autoconfiança, o auto-respeito e respeito ao outro, de desenvolver inteligências ativas, pensamento crítico e criativo, promovendo a formação da autonomia na criança. Não estamos querendo dizer que as crianças são livres para fazerem o que querem, a abordagem construtivista considera que as crianças necessitam de limites e disciplinas normativas para desenvolverem a moral, no entanto ao necessitar fazê-lo, o professor deve agir de maneira respeitosa com a criança, levando em consideração seus sentimentos e explicando às crianças o *porquê* da regra, vale ressaltar que, autonomia na concepção piagetiana, é a capacidade que o indivíduo possui para pensar por si mesmo, escolher entre o certo e errado, o falso e o verdadeiro, é auto governar-se por princípios éticos, que independem de castigos e recompensas.

Quando os adultos colaboram com as crianças dialogando e as ajudando a descentrar-se, elas aprenderão a construir idéias de que a honestidade tem um supremo valor; estas crianças perceberão que, para que as pessoas acreditem, confiem nela, ela precisa ser honesta e que as pessoas precisam acreditar uma nas outras para serem amigas (KAMMI, 1995).

Uma relação professor aluno baseada no respeito mútuo, na qual as crianças tenham a oportunidade de discutir, criticar, assumir responsabilidades e fazer julgamentos dentro do contexto sócio-moral (PIAGET, 1998), sustentam as bases para uma moral da autonomia na criança. A autonomia implica relações sociais de cooperação, sentimentos de igualdade, nas quais as crianças são vistas como seres pensantes e inteligentes, participando ativamente da vida social da classe, na construção e elaboração de regras, tomadas de decisões e discutindo sobre questões que envolvem e influenciam todo o ambiente sócio-moral. Portanto, o professor exerce um importante papel no desenvolvimento da moral autônoma da criança, quando permite que elas assumam responsabilidade e também se preocupem com o bem estar de todos, considerando que todos fazem parte de uma comunidade; para isso ele coopera com as crianças, consultando-as, ouvindo idéias e sugestões e também sugerindo escolhas. Como um "amigo", o professor participa nos jogos, ensinando atitudes de simpatias com os companheiros, ajudando-as a perceberem que o outro tem sentimentos, idéias e interesses únicos e também cria estratégias para auxiliar as crianças a descentrarem-se e respeitarem as perspectivas de seus companheiros.

A moralidade *autônoma* provém da necessidade interna de se relacionar com as pessoas de maneira moral. Os relacionamentos cooperativos com adultos promovem este tipo de moralidade e ajudam as crianças a desenvolver auto-regulação. (DE VRIES E ZAN, 2004; p.7)

Este tipo de relação é constantemente observado entre crianças e adolescentes, pois a cooperação só acontece em uma relação constituída pela igualdade, ressaltamos, portanto a importância da Educação Infantil, como um momento ideal para introduzir as crianças no universo moral, pois permite às crianças a aprendizagem de aspectos fundamentais para se viver em coletivo.

Piaget (1994) considera que estes dois tipos de relações, -coação e cooperação- influenciam diretamente na moral humana, são elas que desencadeiam duas formas de comportamentos, e que são estes tipos de relação que propiciarão o sentimento do "dever e do bem". A relação de coação é a mais utilizada na sociedade, ela é pautada em um respeito unilateral, onde o menor deve respeitar o maior, - a autoridade-, em um modelo a ser seguido, ela é caracterizada por regras constituídas, onde diferentes sujeitos não têm sua participação, nela não é percebida a reciprocidade, já que se deve apenas obedecer as regras prontas, o sujeito obedece apenas pela noção de dever, de um respeito á autoridade a quem ele é inferior.

A cooperação é responsável pelo sentimento do bem, do respeito mútuo, e sua aplicação nas relações interindividuais, traz o entendimento sobre o que a mentira é na realidade e o valor social da reciprocidade (Piaget, 1980). A construção de um sujeito ético e moral só é possível se for baseada numa relação de colaboração, cooperação, pois é neste tipo de relacionamento que aprende-se a coordenar pontos de vista diferentes; "as crianças tendo alcançado um determinado estágio de desenvolvimento tendem espontaneamente a vida coletiva e ao trabalho comum", (PIAGET, 1980,p.138), e os professores devem se utilizar destas características próprias das crianças e possibilitar a elas atividades que incentivem as interações intrapessoais e encorajem a cooperação, a solidariedade e a partilha.

Na educação escolar, os procedimentos pedagógicos mais conhecidos, são baseados na relação de coação por um respeito unilateral, no qual o adulto impõe regras e obriga a sua observação. É necessário, entretanto, incentivarmos as crianças a pensarem por si mesmas, fazerem questionamentos e desenvolverem mentes ativas agindo de maneira autônoma, pois só assim serão livres para decidirem-se ao lado de valores coerentes com a justiça.

A sociedade em que vivemos necessita de pessoas que tenham construído atitudes de cooperar, respeitar e não discriminar; desenvolvam um senso de responsabilidade consigo mesmas e com os outros, saibam negociar conflitos pelo diálogo, questionar e elaborar idéias, elaborando respostas a partir de uma reflexão própria e que sejam autônomas para decidir-se ao lado de valores. Além disso, a Educação Infantil é um valioso contexto de desenvolvimento de valores morais e princípios éticos pela criança, pois ela favorece que esta relacione-se com pessoas diferentes de seu convívio familiar, possibilitando-lhe criar subsídios para saber trabalhar em grupo e viver em comunidade. As atividades que realiza e a qualidade dos relacionamentos que estabelece entre seus pares, professores e adultos em geral, estarão constantemente a influenciar em sua moralidade. Segundo DeVries e Zan (1998,p.17) o ambiente sócio-moral presente na Educação Infantil "é toda rede de relações interpessoais que forma a experiência escolar da criança. Essa experiência inclui o relacionamento da criança com o professor, com outras crianças, com o estudo e com as regras."

Dentre os elementos presentes no ambiente sócio-moral infantil, merecem destaque as atitudes do professor, ou seja, se ele decide relacionar-se com as crianças de forma autoritária ou cooperativa, dando oportunidade para que estas desenvolvam a auto-regulação e autonomia, ou se tornem crianças dependentes e heterônomas. Todos nós desejamos que as crianças se construam como pessoas, que tenham atitudes morais, sejam respeitadas, possuam pensamentos críticos e saibam resolver conflitos sem violência. A esse respeito, Piaget,(1994) nos mostra que as crianças desenvolverão determinados comportamentos a partir de como os adultos se relacionam com elas. Um relacionamento coercitivo, baseado no autoritarismo, não é um terreno fértil para que as crianças questionem, desenvolvam pensamentos críticos e sejam livres para expressar seus sentimentos, um relacionamento coercivo dá as crianças uma sensação de impotência para serem elas mesmas.

Uma relação baseada no respeito mútuo e colaboração, onde as pessoas envolvidas relacionam-se de forma amigável, propiciará às crianças (mesmo que a longo prazo) um sentimento de que respeitar as pessoas e agir de forma honesta é a única maneira para as pessoas confiarem umas nas outras e continuarem sendo amigas. Este tipo de relacionamento permite que a criança se desenvolva de forma moralmente autônoma, quando é capaz de escolher o correto, porque construiu internamente a concepção do que é justo, já que respeita a sua dignidade e a de seus semelhantes. É este tipo de moral que desejamos que as crianças desenvolvam, entretanto é necessário que o adulto reflita cotidianamente em suas atitudes para com as crianças, expressas na forma como relaciona-se com elas. Nesse sentido, (PIAGET,1980, p.154) escreveu: "É preciso ensinar os alunos a pensar, e é impossível aprender a pensar em um regime autoritário. Pensar é procurar, é criticar livremente e é demonstrar de maneira autônoma."

09

A educação deve estimular a ação criadora, possibilitando aos educandos oportunidades de assumir e desenvolverem sua autonomia, através da dialogicidade construtiva entre educador - educando e a vivência de experiências respeitadas às suas singularidade, capacidade criadora e a sujeitos dotados da premissa de Ser Mais. (FREIRE,2005.) Uma relação educador - educando baseada no respeito mútuo, na qual as crianças tenham a oportunidade de discutir, criticar, assumir responsabilidades e fazer julgamentos dentro do contexto sócio-moral (PIAGET, 1998), sustentam as bases para uma moral da autonomia na criança. A autonomia implica relações sociais de cooperação, sentimentos de igualdade, nas quais as crianças são vistas como seres pensantes e inteligentes, participando ativamente da vida social da classe, na construção e elaboração de regras, tomadas de decisões e discutindo sobre questões que envolvem e influenciam todo o ambiente sócio-moral. Portanto, o professor exerce um importante papel no desenvolvimento da moral autônoma da criança, quando permite que elas assumam responsabilidade e também se preocupem com o bem estar de todos, considerando que todos fazem parte de uma comunidade; para isso ele coopera com as crianças, consultando-as, ouvindo idéias e sugestões e também sugerindo escolhas. Como um "amigo", o professor participa nos jogos, ensinando atitudes de simpatias com os companheiros, ajudando-as a perceberem que o outro tem sentimentos, idéias e interesses únicos e também cria estratégias para auxiliar as crianças a descentrarem-se e respeitarem as perspectivas de seus companheiros.

FREIRE (1996, p.70), fez referência sobre o papel do educador na construção da autonomia infantil.

Como professor [...] não posso negar que o meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador[...]. Devo estar atento à difícil passagem ou caminhada da *heteronomia* para a *autonomia*, atento à responsabilidade da minha presença que tanto pode se auxiliadora quanto perturbadora da busca inquieta pelos educandos.

A discussão que pretendemos trazer neste trabalho é de uma educação como prática e ensino para a liberdade, não uma liberdade descompromissada, pois como afirma (FREIRE1996, p.105) " a liberdade sem limite é tão negada quanto a liberdade asfixiada ou castrada" mas aquela que reconheça seus limites, no amor e solidariedade com o próximo, e exaltamos a supremacia do educador problematizador em colaborar com seus educandos no sentido de encontrar o voo próprio através de uma educação autônoma e libertadora.

10

Neste sentido FREIRE, ( 1996, p.93) considera: [...] O educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vai assumindo a responsabilidade de suas ações. Decidir é romper e para isso, preciso correr risco."

E em outro momento, FREIRE(2005,p.62) ainda escreveu: [...] mas liberdade para criar e construir, para admirar e aventurar-se. Tal liberdade requer que o indivíduo seja ativo e responsável, não um escravo, nem uma peça bem alimentada de uma máquina.

FREIRE (1982), também ressalta que uma educação autoritária, baseada em uma relação vertical, não é uma ação humanizante, que vá de encontro com a singularidade do sujeito e que o respeite como sujeito fazedor de história, mas é resultante de uma relação desamorosa e opressiva.

Neste sentido Freire(1982) exalta a supremacia de uma ação libertadora nas relações educador - educando, com este pensamento ele escreveu:

Deste modo a educação ou a ação cultural para a libertação, em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer, em que os educandos- também educadores - como consciência "intencionadas" ao mundo ou como corpos conscientes, se inserem como educadores-educandos também- na busca de novos conhecimentos, como consequência do ato de reconhecer o conhecimento existente. (FREIRE,1982, p.99)

No contexto sócio moral da Educação Infantil, o educador é o principal responsável pela formação da moralidade na criança. Ele promove a autonomia infantil ou a reprime a partir dos instrumentos que utiliza para educar as crianças, possibilitando que elas participem ativamente da vida social da classe, assumindo responsabilidades, dando sugestões, contribuindo com suas experiências extraescolares e tomando decisões.

Por isso é de relevante importância que o educador esteja consciente de seu papel e influência, pois "nenhum desses passa despercebido pelos alunos, sem deixar sua marca" (FREIRE,1996, p.98) nos relacionamentos que estabelece com os educandos relacionamentos estes, que não são neutros, as relações humanas são entremeadas de atitudes éticas.

O relacionamento autoritário é baseado no respeito unilateral e fará com que os educandos se sintam oprimidos, silenciados e sem autonomia. Mas, as pessoas são carregadas de valores, respeito e dignidade, e os educadores devem estabelecer relações interpessoais com seus educandos que exaltem a máxima dos princípios éticos, o que não conseguirá se escolher agir através de atitudes autoritárias.

11

Quando falamos da importância da construção dos valores morais na Educação Infantil referindo-nos à formação da moralidade, é porque consideramos que a ética é necessária em todas as circunstâncias da vida. Ela está entremeadada na qualidade dos relacionamentos que a família desenvolve com as crianças; ela também está explícita nos relacionamentos entre as crianças e seus pais e também presente na forma como o educador decide relacionar-se com seus educandos, colaborando com a aprendizagem deles sobre o que é viver no coletivo.

Nestes tempos modernos em que vivemos a formação da criança para o desenvolvimento de valores morais nunca se fez tão necessário, se considerarmos que ser ético é possuir atitudes de valor e respeito pela vida do outro.

Como muito oportuno considera FREIRE (1996,p.16-17. ) :[...]. A ética se torna inevitável e sua transgressão possível é um desvalor e jamais uma virtude.

Como mediadores do conhecimento, os educadores imprescindivelmente precisam posicionar-se ao lado daquilo é justo, honesto e ético. São as atitudes que desenvolvem cotidianamente, as posições que precisam tomar em seu fazer pedagógico e relações dialógicas que mantém com seus educandos, que demonstram os sentimentos de respeito e valorização para com a vida do outro, que é sujeito inteligente, curioso, que faz história e cultura. .

Os educadores jamais conseguirão influenciar os educandos se estes não presenciarem nos educadores atitudes respeitosa para com eles, pois como considera FREIRE (1996, p. 34): [...] as palavras a que falta corporeidade do exemplo, pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo. Não há pensar certo fora de uma prática testemunhal que o re-diz em lugar de desdize-lo.

Com este mesmo pensamento (LA TAILLE 2002), faz considerações sobre a importância das atitudes cotidianas do professor para a formação do sentimento de confiança, propiciando assim o ingresso no universo da moralidade na criança. Pois a confiança é um elemento afetivo muito importante para o despertar do senso moral; a criança deve saber que não há apenas boas regras, mas sobretudo boas pessoas e se elas percebem que os adultos não cumprem suas promessas e agem de forma desrespeitosa,

12

o sentimento de autoridade e reverência da criança para com o adulto ficará fragilizado. Neste sentido, discutimos que o convite para atitudes éticas, o chamado para uma pedagogia libertadora e autônoma deve partir de um educador que valorize seus educandos como sujeitos pensantes, críticos, curiosos e capazes de construir seus próprios conhecimentos; uma atitude contrária a esta, em seu relacionamento com os educandos, é uma forma de "desdizê-lo", no dizer de Freire.

Paulo Freire (1996) defende uma educação libertadora, problematizadora, na qual os educandos são sujeitos de sua própria construção do conhecimento, e isto se dá a partir de um relacionamento democrático e que reforça a capacidade de criar, questionar, persistir. É uma educação que valoriza a liberdade como um elemento essencial para a formação de um sujeito autônomo, construtor de seu próprio destino, e que também reconheçam seus limites.

Também considero importante enfatizar que, embora Piaget tenha dado grande ênfase ao desenvolvimento para a aquisição da aprendizagem, ele também exaltou a importância das interações sociais no desenvolvimento humano, afirmando que "a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função das interações que são em geral, demasiadamente negligenciada." (LA TAILLE,1992,p 11).

A criança aprende nas interações que estabelece com o outro, nas oposições de vontades, das opiniões, trocas, discussões, conflitos e compreensões mútuas; nesse momento ela aprende a se conhecer. (PIAGET,1980).

Já no espaço da educação infantil, as crianças vivenciam momentos de conflitos, opondo-se a vontade de outros, tomam conhecimento de que existem outros indivíduos, com interesses diferentes, as crianças também realizam atividades que lhes torna necessárias respeitar a vez do outro, pontos de vistas diferentes, negociar, ajudar, cooperar etc., no entanto as crianças não aprenderão esta habilidade, se o professor não desenvolver atividades morais, respeitando as crianças como seres pensantes e inteligentes, dirigindo-se a elas como pessoas merecedoras de respeito e oferecendo-lhes atividades, que promovam na criança o pensamento crítico, a autonomia moral, que lhes possibilite criar internamente, que os sentimentos de respeito e confiança são essências nos relacionamentos humanos.

As crianças da Educação Infantil são egocêntricas e têm dificuldades para lidar com as regras e obrigações para com seus semelhantes, pois possuem capacidade limitada para considerar e respeitar diferentes pontos de vista sendo indiscutivelmente

13

um período desafiador para o professor, mas este deve planejar atividades que possibilitem à criança iniciar sua compreensão quanto a responsabilidade de suas ações e obrigações para com os outros.

A cooperação é responsável pelo sentimento do bem, do respeito mútuo, e sua aplicação nas relações interindividuais, traz o entendimento sobre o que a mentira é na realidade e o valor social da reciprocidade (PIAGET,1980). A construção de um sujeito ético e moral só é possível se for baseada numa relação de colaboração, cooperação, pois é neste tipo de relacionamento que aprende-se a coordenar pontos de vista diferentes; "as crianças tendo alcançado um determinado estágio de desenvolvimento tendem espontaneamente a vida coletiva e ao trabalho comum", (PIAGET, 1980.p.138), e os professores devem se utilizar destas características próprias das crianças e possibilitar a elas atividades que incentivem as interações intrapessoais e encorajem a cooperação, a solidariedade e a partilha.

Nosso sistema democrático exige a cooperação, ele exige que levemos em conta o ponto de vista alheio, façamos acordos, negociações, contrato, assim como admitir e respeitar as diferenças individuais; sua característica contemporânea também nos coloca em contato com pessoas de diferentes crenças, formações e cultura, portanto é inviável educar-se dentro de uma perspectiva com regras rigidamente constituídas, é necessário educar com metodologias que promovam o respeito mútuo e uma relação de reciprocidade, para que as crianças tornem-se sujeitos autônomos, levando em consideração o respeito ao bem, ao que é correto independente de punições e recompensas. (LA TAILLE, 1992).

Piaget, (1980, p.154) escreveu: [...] é livre o indivíduo que sabe julgar, e cujo espírito crítico, o sentido da experiência e a necessidade de coerência lógica colocam-se a serviço de uma razão autônoma, comum a todos os indivíduos e independentes de toda liberdade exterior.

Em uma relação de cooperação, quando os adultos chamam a atenção das crianças para as consequências de seus atos, as crianças percebem o significado de suas atitudes, não precisando de uma punição dolorosa, pois a criança constrói internamente a concepção de que suas ações refletirão em uma ruptura de laços sociais. No entanto é fundamental ressaltar a importância da qualidade da relação estabelecida com o

14

professor e a criança para que ocorra a efetivação da sanção por reciprocidade, pois este tipo de sanção possui um vínculo com os sentimentos que a criança possui pelo professor, pois um relacionamento adulto –criança, baseado no respeito mútuo, confiança, simpatia e amor é um campo fértil para que a criança tome para si as sugestões da sanção por reciprocidade.

#### **METODOLOGIA UTILIZADA:**

No presente trabalho nos propomos a pesquisar a temática: O Desenvolvimento de Valores Morais no Contexto da Educação Infantil:O papel do educador,realizando uma pesquisa bibliográfica e de campo, caracterizando-a por uma abordagem qualitativa, visto que nos permite uma compreensão geral dos significados e características das situações apresentadas pelos sujeitos entrevistados e permitindo a estes a participação direta na pesquisa para produção de conhecimentos e idéias.

Para a efetivação da pesquisa, realizamos entrevistas semi-estruturadas junto às professoras de Educação Infantil. Quanto aos sujeitos da pesquisa foram entrevistadas 13 professoras de duas (2) Unidades de Educação Infantil, pertencente da rede pública no município de Ananindeua.

As participantes possuem uma faixa etária de 25 a 47 anos; sendo que duas (2) professoras ainda estão cursando a graduação em Pedagogia, uma (1) é graduada em Formação de Professor e oito (8) das participantes são pós graduadas.

Todas as participantes atuam na área da Educação Infantil (atendem a crianças de sete (7) meses a seis (5) anos de idade) e possuem tempo de experiência na área de Educação Infantil de um (1) ano a vinte (20) anos.

Foram feitas entrevista semi-estruturada por ser uma técnica que nos permite a obtenção de informações a partir da interação, possibilitando o conhecimento sobre o que os entrevistados sabem, sentem, acreditam e fazem. Caracterizando-se com perguntas básicas, comuns a todos os sujeitos mas que em determinados momentos foram ampliadas e complementadas a partir das respostas das participantes a fim de obter-se uma maior compreensão (DELVAL, 2002).

15

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os dados desta pesquisa nos permitiram concluir que as professoras criam um ambiente encorajador para a construção de uma aprendizagem autônoma, através de estratégias pedagógicas que promovem o respeito ao outro e a cooperação como a roda de conversa na qual as crianças têm a oportunidade de se expressar, compartilhando experiências; como temos discutido neste artigo com base em nossos referenciais teóricos, compreendemos que estas são estratégias fundamentais para dar visibilidade às vozes das crianças e as constituírem com sujeitos críticos e autônomos já que estes são procedimentos capazes de promover a longo prazo, o desenvolvimento de valores pela vida.

Verificamos também que as professoras propõem às crianças a realização de atividades como jogos simbólicos, de regras e coletivos, nos quais as crianças aprendem a fazer representações de sua cultura, a negociar, fazer acordos, cooperar, desenvolvem sentimentos de respeito, justiça, honestidade e ajuda mútua.

As professoras também contam histórias para trabalhar a aprendizagem de valores pela vida, assim como se utilizam do cotidiano da Educação Infantil para possibilitar que as crianças a reflitam em suas ações e assim aprendam a redefinir certos princípios e valores que muitas vezes não têm sido trabalhados na família ou que necessitam ser redimensionados.

Outra atividade muito importante para o desenvolvimento da autonomia das crianças é a construção de histórias, realizada pela professora juntamente com as crianças. Nesta atividade as crianças participam ativamente, contribuindo com idéias e experiências, acumuladas dentro e fora da escola permitindo às crianças a criação de pensamentos críticos e desenvolvendo-lhes habilidades para elaborar respostas, fazer hipóteses, comparações, questionamentos, além de ser uma atividade na qual as crianças relacionam-se entre si e com as professoras por uma relação de cooperação e respeito mútuo, já que todos têm direitos de falar e ser autor da história, participando em um plano de igualdade.

Queremos também reafirmar o papel da afetividade para o desenvolvimento dos valores morais na criança, pois a demonstração de afetos á criança permite a ela desenvolvimento de sentimentos de auto-respeito e respeito ao próximo; como temos abordado neste trabalho o desenvolvimento afetivo e intelectual estão estritamente associados. Esta pesquisa também nos permitiu identificar que as professoras

16

compreendem a afetividade como um elemento importante de ser trabalhado na Educação Infantil para a formação das crianças.

Cotidianamente o professor transmite valores morais às crianças através da forma como se relaciona com elas e organiza seu ambiente, ele promove o desenvolvimento da autonomia ou impede que isso aconteça; quando o professor decide relacionar-se de forma coercitiva com a criança está impedido que a criança expresse seus sentimentos e desenvolva autonomia, seja capaz de auto-regular e decidir ao lado que é justo e verdadeiro independente das conseqüências, punições e recompensas. Por outro lado, uma relação na qual o professor minimiza sua autoridade e dá oportunidade para que as crianças sejam elas mesmas, expressando seus sentimentos e aprendendo através da experiência, o valor do respeito e da honestidade, promove na criança uma aprendizagem, ( mesmo que a longo prazo), que os relacionamentos humanos exigem respeito e confiança, desenvolvendo na criança a auto-regulagem e a moral da autonomia.

Para que as crianças alcancem autonomia, o tipo de relação estabelecido entre adulto e criança é de suprema importância; as crianças precisam saber que os adultos as valorizam, as respeitam e acreditam nelas, para que criem internamente a concepção de que a honestidade entre as pessoas tem um valor, "se as crianças supuserem que o adulto não se importa com elas, também não terão razões para desejarem que o adulto confie nelas" ( KAMII, 1995, p.74).

Uma relação baseada no respeito mútuo e na cooperação para com as crianças é essencial para que as crianças tornem-se pessoas respeitadas com habilidades que lhes possibilite viver em sociedade, sendo guiadas por uma perspectiva ético filosófica.

Nesta pesquisa concordamos que apenas falar às crianças sobre atitudes morais, não é suficiente para que elas internalizem a idéia que desejamos e assumam perspectivas diferentes, no entanto acreditamos que discutir com as crianças sobre as implicações de suas atitudes, tomando como exemplo as questões cotidianas do ambiente sócio-moral, possibilita que ao longo de seu desenvolvimento, a criança aprenda a assumir pontos de vista diferentes e reflita em suas ações. Pois neste contexto de aprendizagem de sentimentos e valores morais é importante levarmos em consideração o que PIAGET (1998, p.39), recomenda: "Para tocar o âmago da alma infantil, um ensinamento oral deve vir depois e não antes da experiência".

17

A educação deve viabilizar á criança a aprendizagem da moralidade (PIAGET, 1998), através de experiências onde elas aprenderão individualmente, a natureza da sociedade e o porquê das regras. As atitudes das crianças, neste contexto estão carregadas de moralidade, um conflito, uma mentira, um ato negligente podem gerar uma discussão onde todos iniciem sua compreensão sobre sua responsabilidade individual.

#### REFERÊNCIAS

DANTAS, Heloisa; LA TAILLE, Yves de. OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São PAULO: Summus, 1992.

DE VRIES, Rheta e ZAN, Betty. *A ética na educação infantil: o ambiente sócio moral na escola*. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. -(Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. Uma introdução ao pensamento de Paulo. Trad. de Kátia de Melo e Silva; rev. Técnica de Benedito Elizeu de Leite Cintral. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a liberdade*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally J. *Desvendando a aritmética*: implicações da teoria de Piaget. trad. Marta Rabioglio e Camilo F. Ghorayb. 2ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

Kamii, Constance; DECLARK, Georgia. *Reinventando a aritmética*: implicações na teoria de Piaget. trad. Elenisa Curt, Marina Célia M. Dias, Maria do Carmo Mendonça. 11ª Ed. Campinas SP: Papyrus, 1996.

LA TAILLE, Yves de. *Cognição, afeto e moralidade*. IN: Psicologia. Educação e as temáticas da vida contemporânea. Marta Kohl de Oliveira; Denise Trento Souza; Tereza Cristina Rego (orgs).

PÁTIO, educação infantil. *Desafios do cotidiano pedagógico*. Ano II. Nº4

.....*.Que currículo para a educação infantil?* Ano II. Nº5

.....*.Educação em valores na primeira infância*. Ano III. Nº7.

18

PIAGET, Jean. *Sobre a pedagogia*. trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Casa do psicólogo, 1998.

PIAGET, Jean. *O Juízo moral na criança*. trad. Elzon Lenardo. São Paulo: Summus, 1994.